

Anais do
I Congresso Alagoano
Sobre Dor
08 de Novembro de 2025

ISBN: 978-65-87414-44-7



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
C749a

I congresso alagoano sobre dor (4.:2021:.
Anais do I CAD [recurso eletrônico] / I congresso alagoano sobre dor,
08 novembro de 2025 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

33p.

ISBN: 978-65-87414-44-7

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso alagoano sobre dor

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso alagoano sobre dor CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-44-7

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Maceió Mar Hotel

Maceió - AL

08 novembro de 2025

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Laiza Helena Santos De Oliveira (Laizahelenaacademico@gmail.com) autor principal;
Jessyca Lane Fausto Lira (Orientador)

Afya- Centro Universitário de Maceió, Maceió -AL

Introdução: A endometriose é uma condição inflamatória crônica e estrogênio-dependente, caracterizada pela presença ectópica de tecido endometrial. É uma das principais causas de dor pélvica crônica e infertilidade feminina. Sua fisiopatologia envolve processos de inflamação, fibrose e sensibilização central, tornando a dor persistente e multifatorial. Assim, o tratamento requer abordagem interdisciplinar, na qual a fisioterapia atua na modulação da dor, na função pélvica e na qualidade de vida.

Objetivo: Analisar evidências recentes sobre estratégias fisioterapêuticas no tratamento da dor pélvica associada à endometriose, destacando sua relevância no cuidado multidisciplinar. **Método e materiais:** Revisão narrativa da literatura realizada nas bases SciELO, PubMed e PEDro (2020–2025), utilizando os descritores DeCS: “Especialidade de Fisioterapia”, “Endometriose”, “Dor Pélvica” e “Reabilitação”. Foram incluídos artigos originais e revisões que abordassem intervenções fisioterapêuticas não farmacológicas voltadas ao manejo da dor em mulheres com endometriose. **Resultados:** Os estudos mostram que a fisioterapia tem papel essencial no tratamento da dor pélvica decorrente da endometriose, com eficácia na: (1) redução da dor e da hipersensibilidade pélvica por meio de liberação miofascial e terapia manual; (2) melhora da mobilidade e função musculoesquelética com cinesioterapia, alongamentos e exercícios para o assoalho pélvico; (3) modulação da dor central e relaxamento global com eletroterapia e treino respiratório; (4) integração multiprofissional com ginecologia, psicologia e nutrição, potencializando o bem-estar biopsicossocial. **Conclusão:** A fisioterapia é essencial no tratamento multidisciplinar da endometriose, reduzindo a dor, melhorando a função muscular e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Endometriose; Fisioterapia; Dor pélvica; Reabilitação.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE A DOR

A CORRELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÕES MITOCONDRIAIS E A INFERTILIDADE MASCULINA IDIOPÁTICA

Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti (barbaracarnauba@outlook.com) autor principal, Jennyfer Rodrigues Macena, Iane Beatriz Silva Souza, Marek Henryque Ferreira Ekert (orientador)

Universidade Maurício de Nassau, Maceió – AL

Introdução: As mitocôndrias são organelas responsáveis pela produção de energia celular por meio da fosforilação oxidativa, sendo essenciais para o funcionamento e a motilidade dos espermatozoides, por fornecem a energia necessária para o deslocamento até o óvulo. Qualquer disfunção mitocondrial pode comprometer a integridade celular e o desempenho reprodutivo. Estudos recentes demonstram que o estresse oxidativo e mutações no DNA mitocondrial (mtDNA) estão correlacionados com infertilidade masculina idiopática, pois afetam parâmetros como motilidade, morfologia e fragmentação do DNA espermático. Além disso, há evidências de que doenças mitocondriais hereditárias e defeitos adquiridos ao longo da vida — decorrentes de fatores ambientais, envelhecimento e estilo de vida — contribuem significativamente para a redução da fertilidade. **Objetivo:** Expôr as disfunções mitocondriais como possíveis causas de infertilidade masculina idiopática e abordar seus principais aspectos fisiopatológicos. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura qualitativa nas bases de dados “PubMed”, e “SciELO”, utilizando as palavras-chave: *Disfunções Mitocondriais, Infertilidade Masculina, Estresse Oxidativo e mitocôndrias do esperma*. Foram incluídos artigos de revisão e estudos experimentais publicados entre **2015 e 2025** que abordassem a relação entre função mitocondrial, integridade espermática e fertilidade masculina. **Resultados:** Evidenciou-se que a disfunção mitocondrial reduz a produção de ATP, gerando estresse oxidativo e danos ao DNA espermático. Como consequência, observa-se menor motilidade, morfologia anormal e aumento da apoptose. Mutações e deleções no mtDNA também foram associadas à infertilidade idiopática. **Conclusão:** Conclui-se que, as disfunções mitocondriais estão fortemente relacionadas à infertilidade masculina, tornando a avaliação mitocondrial parte essencial da investigação diagnóstica e terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: *Disfunção Mitocondrial; Infertilidade Masculina; DNA Mitocondrial.*

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DA DOR NEUROPÁTICA FACIAL ASSOCIADA À MANIFESTAÇÃO TERCIÁRIA DO VÍRUS VARICELA-ZOSTER: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Heloísa Carvalho Cruz (heloisa.cruz@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Júlia de Almeida Magalhães Marques, Rafael Machado Ferreira do Nascimento, Isabel Werneck Teixeira, Kledson Lopes Barbosa, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientador)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL
Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

INTRODUÇÃO: A manifestação terciária do vírus varicela-zoster (VZV) na região facial caracteriza-se por dor neuropática persistente após a resolução do herpes-zóster. O vírus permanece latente no gânglio trigeminal, localizado na cavidade de Meckel, podendo reativar-se e acometer os ramos oftálmico e maxilar. A complexidade anatômica e a natureza refratária da dor tornam o tratamento desafiador e multifatorial. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre terapêuticas mais recentes e eficazes da NPH facial. **METODOLOGIA:** A busca foi realizada nas bases PubMed e LILACS. Utilizaram-se os descritores "Postherpetic Neuralgia" AND "Facial Pain" AND "Therapy". Incluíram-se estudos publicados nos últimos 5 anos que continham intervenções de tratamento. Excluíram-se resumos, editoriais e pré-impressões. Os artigos foram lidos, as informações extraídas e sintetizadas para discussão. **RESULTADOS:** Um estudo prospectivo demonstrou que a combinação de medicação com bloqueio do gânglio estrelado e terapia de retransusão de sangue autólogo trioxigenado alcançou maior remissão da dor. A radiofrequência (RFA) guiada por ultrassom também se mostrou eficaz. A injeção de doxorubicina guiada por TC foi válida e segura na redução da dor por até 12 meses. Contudo, enquanto a estimulação de ramos trigeminais aliviou a dor refratária, apresentou uma taxa de complicações relativamente elevada. O uso de pregabalina e gabapentina foi comum, mas as intervenções combinadas foram superiores para reduzir a dependência medicamentosa. **CONCLUSÃO:** Terapias combinadas representam estratégias favoráveis para o combate à NPH facial, mostrando-se eficientes na redução da dor e no aumento da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Vírus Varicela-Zoster; Neuralgia Pós-Herpética; Dor Neuropática Facial

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM NEUROPATIA DIABÉTICA POLIMEDICADOS: CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR

Josenildo Luna de Brito Junior (josenildoluna50@gmail.com) autor principal, Eduarda Rodrigues Bezerra de Carvalho, Alessandro Cesar Bernardino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A neuropatia diabética é uma complicação crônica do diabetes mellitus caracterizada por danos progressivos aos nervos periféricos, resultantes da hiperglicemia persistente e do aumento do estresse oxidativo. Essa condição desencadeia dor neuropática intensa e contínua, com impacto significativo na qualidade de vida do paciente. O tratamento envolve o uso combinado de antidepressivos tricíclicos, anticonvulsivantes, ácido α -lipoico e, em casos mais graves, opióides, o que aumenta o risco de polifarmácia e de interações medicamentosas. Nesse contexto, a farmacovigilância clínica conduzida pelo farmacêutico hospitalar torna-se essencial para a segurança e a eficácia da terapia. Este estudo teve como objetivo analisar evidências sobre a importância da atuação do farmacêutico no manejo terapêutico de pacientes com neuropatia diabética em uso de múltiplos medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Scholar, com artigos publicados entre 2015 e 2025 em português e inglês. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a intervenção farmacêutica reduz significativamente as interações medicamentosas e os eventos adversos, melhora a adesão ao tratamento e contribui para a otimização da farmacoterapia. Conclui-se que o farmacêutico hospitalar desempenha papel indispensável no acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com neuropatia diabética, promovendo o uso racional de medicamentos, prevenindo complicações e assegurando maior qualidade de vida e segurança ao paciente.

Palavras-chave: Farmacovigilância; Neuropatia diabética; Farmacêutico clínico

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM NEUROCIÊNCIA DA DOR EM PACIENTES COM FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Italo Roberto Souza Floriano (italo.floriano@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Roseane Maria da Silva, Djanira Florentino Silva (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A fibromialgia (FM) é uma síndrome de dor crônica e difusa, caracterizada por dor musculoesquelética generalizada, fadiga e disfunção. É classificada como um distúrbio de sensibilização central, onde a hipersensibilização do sistema nervoso central leva à dor na ausência de dano tecidual. A Educação em Neurociência da Dor (END) é uma estratégia essencial no modelo biopsicossocial, visando reconceituar a dor, explicar sua neurobiologia e reduzir a avaliação de ameaça. **Objetivo:** Analisar a END na redução da dor e melhora funcional em pacientes com FM, a partir de ensaios clínicos randomizados (ECR) **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja busca ocorreu nas bases de dados PubMed, PEDro, BVS e LILACS, com os descritores "Fibromyalgia" AND "Pain Neuroscience Education", priorizando publicações dos últimos cinco anos. **Resultados/Discussão:** Foram identificados 57 referenciais, que após critérios de inclusão e exclusão, resultaram em 12 ECRs, agrupados em 3 categorias: a intervenção principal (END isolada), que demonstrou efeitos modestos, com alguns ECRs não encontrando resultados significativos na funcionalidade; os programas multicomponentes, que integraram END com exercício terapêutico e terapia cognitivo-comportamental, foram significativamente mais eficazes que o tratamento usual, promovendo grandes tamanhos de efeito na funcionalidade e na redução da cinesiofobia, e a END combinada com treinamento de resistência mostrando superioridade na redução da dor e aumento do limiar de dor à pressão. **Conclusão:** A END se mostrou essencial no manejo da FM, mas seu maior impacto ocorre quando integrada em um programa terapêutico ativo e biopsicossocial.

Palavras-Chave: Fibromialgia; Educação em Neurociência da Dor; Fisioterapia

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE A DOR

AVANÇOS EM GENÉTICA REGENERATIVA : O USO DE PELE DE TILÁPIA EM BIOCURATIVOS PARA PACIENTES COM QUEIMADURAS SEVERAS.

Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti (barbaracarnauba @outlook.com) autor principal, Jennyfer Rodrigues Macena, Iane Beatriz Silva Souza , Alessandro Cesar Bernadino (orientador)

Universidade Maurício de Nassau, Maceió – AL

Introdução: A genética regenerativa estuda mecanismos celulares e moleculares capazes de reparar ou substituir tecidos danificados. Em pacientes com queimaduras severas, a regeneração tecidual eficiente depende da ativação de genes e proteínas que regulam a cicatrização e formam novos tecidos. Nesse viés, o desenvolvimento de biocurativos inovadores buscam acelerar a cicatrização, reduzir complicações, infecções e integrar avanços genéticos. Devido à biocompatibilidade e resistência mecânica, a pele de tilápia tem se destacado como um biomaterial promissor e econômico para queimaduras extensas. **Objetivo:** Abordar os avanços da genética regenerativa através do uso da pele de tilápia em biocurativos para pacientes com queimaduras graves, destacando seus benefícios na regeneração tecidual, redução da dor e tempo de cicatrização. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura qualitativa, analisando estudos publicados entre 2017 e 2025 nas bases “Pub Med” e “SciELO”. As palavras-chave utilizadas foram: “pele de tilápia”, “biocurativos”, “queimaduras severas” e “genética regenerativa”. **Resultados:** Evidenciou-se que a aplicação de pele de tilápia promove regeneração celular acelerada comparada a curativos tradicionais, mantém umidade adequada no leito da ferida e reduz a incidência de infecções. Ademais, a pele de tilápia estimula a expressão de fatores de crescimento e proteínas relacionadas à reparação tecidual, avançando na genética regenerativa no tratamento de queimaduras. **Conclusão:** Os biocurativos de pele de tilápia representam avanço, oferecem tratamento eficaz, seguro e acessível para queimaduras severas. O biomaterial combina benefícios clínicos imediatos com potencial para aplicações futuras, destacando-se como alternativa inovadora no cuidado de pacientes com lesões extensas.

PALAVRAS-CHAVE: *Genética Regenerativa, Pele de Tilápia; Biomateriais.*

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

CORRELAÇÃO ENTRE DOR CRÔNICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Evelyn Genielly Camilo Bezerra (evelyngvs07@gmail.com) autora principal, Dayse Scoot Lessa Bernardes Sales, José Ernesto de Sousa Neto, Matheus Pedrosa Cavalcante, Paula Regina Cadete Borges, Akylla Crysllayne da Silva (orientadora)

Centro Universitário de Maceió - UNIMA/Afya, Maceió-AL

Introdução: A dor crônica está frequentemente relacionada a maior prevalência em pessoas idosas. Essa condição associa-se a limitações de mobilidade, quedas, e fragilidade. Assim, a diminuição da qualidade de vida aumenta a predisposição à solidão e fragilidade, acarretando episódios depressivos. **Objetivos:** Analisar a relação entre dor crônica e sintomas depressivos, implicações clínicas e prognóstico na população idosa. **Método:** Revisão integrativa realizada em novembro de 2025, utilizando a estratégia PICO nas bases Pubmed e BVS. Selecionaram-se artigos dos últimos dez anos, a partir dos descritores DECS/MESH: *Chronic Pain AND Depressive Symptoms AND Aged*. Foram incluídos estudos originais que avaliaram a relação entre dor crônica e depressão na população idosa e excluídos duplicatas e não relacionados. 7 estudos atenderam aos critérios. **Resultados:** Os estudos evidenciaram forte associação entre dor crônica e sintomas depressivos, com a intensidade da dor relacionada à maior sofrimento emocional e pior funcionalidade (ARBEX et al., 2023; NGUYEN et al., 2021; TATAGIBA et al., 2022). **Conclusão:** A dor crônica contribui para a incapacidade funcional por meio da fragilidade e depressão, sendo prevalente em idosos. Medidas multiprofissionais são fundamentais para diagnóstico e tratamento adequados.

Palavras-Chave: Dor crônica; Sintomas depressivos; Idosos

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

DIREITO A SAÚDE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: De a ordo com a OMS Neoplasias malignas representam a segunda causa de morte na população mundial. Para ordens de decisões judiciais faz necessário destacar o tipo de ação jurídica. Existe agravo de instrumento que é um tipo de recurso usado pela insatisfação com decisão julgada no mandado de segurança; tal recurso, demandado pelo Estado em segunda instância. Ao rever e modificar a decisão por meio de um advogado ou defensor conferido pelo juiz à pessoa demandante ou ao seu representante legal em primeira instancia do poder judiciário. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** O importante que a pessoa portadora do câncer obteve segurança concedida em 100% das decisões judiciais, sendo-lhe garantido o fornecimento do medicamento que pleiteava. **Conclusão:** Ao deferirem pelo fornecimento de medicamentos, os magistrados fizeram uma forma de garantir o direito à saúde, secundarizando normas infraconstitucionais, como a Política de Assistência Farmacêutica do SUS. O magistrado empregou a Constituição Federal para dar ênfase ao direito a vida, criticou o discurso de limitação orçamentaria pelo Estado, deu relevância a prescrição médica e relata a sustentação da necessidade a pessoa, já que a doença Câncer é uma doença que se não tratar leva a morte e remeteu ao fato de que o Estado tem responsabilidade de custear.

Palavras-Chave: Tratamento; Magistrado ; Decisão.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

DIVERTIDAFISIO: AUTOGESTÃO DAS EMOÇÕES EM ESCOLARES- RELATO DE EXPERIENCIA

Willyane da Silva Souza (willyanedasilvasouzaW@gmail.com); Ana Vitória Belo da Silva; Erika Santos Barreto; Victoria Daniella Costa Freitas; Clarissa Cotrim dos Anjos Vasconcelos (Orientador).

Instituição de Ensino- Centro Universitário Cesmac, Maceió - Alagoas

INTRODUÇÃO: As mudanças de comportamento da criança são oriundas do processo de transição que ocorre entre a infância e a puberdade e diante desse fato pode existir muita confusão diante de várias emoções que surgem e consequentemente dificuldade de se adaptar as novas situações. **OBJETIVOS:** Descrever as ações realizadas com o Projeto Integrador intitulado “DivertidaFisio-autogestão das emoções” com escolares que buscou trabalhar a autogestão das emoções, a inteligência emocional e os aspectos psicomotores. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Os eixos norteadores foram: 1)Conhecendo as emoções- onde os escolares puderam diferenciar emoções de sentimentos e trabalhando as seguintes emoções: raiva, medo, nojinho, alegria e tristeza, tomando como base o filme Divertidamente;e 2)Aspectos Psicomotores onde os escolares foram avaliados por meio da bateria psicomotora e posteriormente estimulados os elementos psicomotores.Os discentes envolvidos foram divididos em equipe e tiveram que elaborar uma resenha crítica do filme Divertidamente.Posteriormente,trabalharam as emoções de forma lúdica, interativa e criativa. Os elementos psicomotores foram trabalhados por meio de circuitos utilizando brinquedos reciclável e de baixo custo. **RESULTADOS:** Para os discentes percebeu um fortalecimento do trabalho em equipe , humanização e empatia , incentivo a criatividade e interatividade.Para os escolares percebeu-se uma melhora na comunicação nas emoções e além de uma necessidade de um aprofundamento da temática pela escola. **CONCLUSÃO:** Foi possível promover saúde de forma diferente e demonstrar que todas as emoções importa e são necessárias e que os escolares devem ser incentivados a se comunicar mais . Dessa forma, se faz necessário uma aprofundamento desta temática pela escola.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

DOR ASSOCIADA AO CARCINOMA ESPINOCELULAR (CEC) DE BOCA E OROFARINGE - RELAÇÃO COM O DIAGNÓSTICO TARDIO

Ellen Martins Pinheiro (ellen.pinheiro@foufal.ufal.br) autora principal, Kauã Crespo Moré, Kledson Lopes Barbosa, Gustavo Barros Rolim, Pedro Vinícius Santos de Medeiros, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Introdução: O carcinoma de células escamosas é a neoplasia maligna mais comum da cavidade oral, representando mais de 90% dos casos. Portanto, sua detecção costuma acontecer apenas em estágios mais avançados. **Objetivos:** O objetivo desta revisão integrativa é de analisar a relação da dor com o diagnóstico do Carcinoma Espinocelular (CEC) de boca e orofaringe. **Método e materiais:** A elaboração da pergunta norteadora foi feita através da estratégia PECO. As buscas foram realizadas nas bases de dados MEDLINE (via PubMed e BVS), Lilacs e Scielo, incluindo estudos observacionais dos últimos 10 anos em inglês, espanhol ou português. Foram excluídos artigos duplicados, incompletos ou fora do tema, e a seleção dos estudos ocorreu com apoio da ferramenta Rayyan. Uma tabela foi utilizada para a extração dos dados e a síntese foi realizada de forma narrativa. **Resultados:** A partir de 800 artigos, 6 revisões foram selecionadas. A síntese revelou que a maioria dos casos foi diagnosticada em estágio avançado, comprometendo o tratamento e o prognóstico. Foi analisado também que a presença de dor indica tamanho maior de tumor, envolvimento de estruturas adjacentes e doença avançada. **Conclusão:** Os dados extraídos confirmam a hipótese da pesquisa. A presença de dor no CEC de boca e orofaringe não é um sinal de alerta precoce, pelo contrário, é um indicador clínico de que a doença já progrediu para um estágio avançado, envolvendo estruturas adjacentes e comprometendo funções vitais.

Palavras-Chave: Carcinoma Espinocelular; Carcinoma de Células Espinhosas; Dor

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

DOR DIFUSA RELACIONADA AO CÂNCER: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Guilherme José Teixeira de Souza (guilhermejts18@gmail.com) autor principal, Pedro Vinícius Santos de Medeiros, Felipe Cesar Chaves de Oliveira, Gustavo Barros Rolim, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor difusa em pacientes oncológicos é uma condição frequentemente subdiagnosticada, associada à sensibilização central e à disfunção das vias moduladoras da dor, caracterizando o fenômeno da dor nociplástica. Essa forma de dor pode persistir após o tratamento e comprometer o bem-estar físico e emocional dos sobreviventes de câncer. **Objetivo:** Revisar a literatura recente sobre a dor difusa e nociplástica em pacientes com câncer e em sobreviventes, identificando mecanismos fisiopatológicos, prevalência e estratégias de manejo. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores “diffuse pain”, “cancer”, “nociplastic pain” e “cancer survivors”. Foram incluídos estudos em humanos, publicados nos últimos 10 anos, em inglês ou português, com texto completo disponível. Excluíram-se artigos duplicados ou fora do tema principal. **Resultados:** Dos 120 artigos inicialmente encontrados, 5 foram incluídos por abordarem especificamente dor difusa e mecanismos nociplásticos em contexto oncológico. Os estudos apontaram prevalência de dor persistente e difusa em até 50% dos pacientes, associada à hiperexcitabilidade central, falha das vias inibitórias e sintomas como fadiga e insônia. Diretrizes recentes reforçam a importância da fenotipagem da dor e do manejo multimodal integrando terapias farmacológicas, fisioterápicas e psicológicas. **Conclusão:** A dor nociplástica é frequente e subdiagnosticada em pacientes oncológicos, podendo persistir após o tratamento e comprometer a qualidade de vida. O reconhecimento precoce e o manejo multimodal são essenciais para reduzir a cronificação dos sintomas. Persistem lacunas quanto à validação de protocolos diagnósticos e terapêuticos específicos.

Palavras-chave: Dor nociplástica; Câncer; Dor difusa

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

DOR EPIGÁSTRICA X INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: COMO DESAFIO PARA ENFERMAGEM NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Lorena Tenório de Lima (tenoriodelimalorena@gmail.com) autor principal, Lorena Maria Bellos de Oliveira, Thays Fernanda Costa Silver (orientadora)

Afya Centro Universitário UNIMA, Maceió-AL

Introdução: O infarto agudo do miocárdio (IAM) permanece como uma das principais causas de morte no mundo. Sua manifestação clínica pode ser típica, com dor torácica, ou atípica, como dor epigástrica, frequentemente confundida com distúrbios gastrintestinais. **Objetivo:** identificar os desafios enfrentados pela enfermagem na classificação de risco diante de dores epigástricas associadas ao IAM. **Método:** revisão integrativa da literatura, com busca em bases como SciELO, LILACS e PubMed, considerando artigos publicados entre 2018 e 2024, que abordassem manifestações atípicas do IAM e a atuação da enfermagem. **Resultados:** observouse que a dor epigástrica é subvalorizada durante a classificação de risco, resultando em atrasos no diagnóstico e tratamento. Pacientes idosos, mulheres e diabéticos são os mais afetados pela apresentação atípica. A falta de capacitação e de protocolos específicos agrava o problema. **Conclusão:** o reconhecimento das dores epigástricas como possível manifestação de infarto constitui um desafio para a enfermagem. Investir em educação permanente, protocolos clínicos e aprimoramento do julgamento crítico da equipe é essencial para garantir classificação eficiente, diagnóstico precoce e redução da mortalidade.

Palavras-chave: infarto agudo do miocárdio; dor epigástrica; classificação de risco

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

ENTRE O CUIDAR E O EDUCAR: A SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM EM SAÚDE – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Santos Costa (leticia.costa@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Célia Margarida Vieira Bezerra, Izabelle Quintiliano Montenegro Bomfim (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A Educação em Saúde se apresenta como uma importante aliada da promoção de saúde, pois, de forma interdisciplinar e participativa, estimula a troca de saberes entre profissionais e comunidade, valorizando o diálogo, a reflexão e o respeito mútuo na construção coletiva de conhecimentos e práticas de cuidado. **Objetivo:** Descrever uma ação pedagógica voltada à educação em saúde, desenvolvida no âmbito da promoção do cuidado e do aprendizado em ambientes de atenção à saúde. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência em atividades de educação em saúde desenvolvidas na disciplina Saúde da Mulher II, do curso de Fisioterapia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. As ações ocorreram no Centro Especializado em Reabilitação III e no Centro de Diagnóstico e Imagem. Os temas escolhidos destacam-se pela relevância clínica e relação com a saúde da mulher e do homem. **Resultados:** A ação educativa impactou positivamente tanto na formação dos acadêmicos quanto na percepção do público atendido. Os estudantes aprimoraram competências comunicativas e educativas, além de compreenderem de forma prática a relevância do papel do fisioterapeuta na promoção da saúde. Entre os usuários, foram frequentes relatos de desconhecimento prévio sobre determinadas informações, a percepção de que alguns sintomas eram considerados “normais” e dificuldades de acesso a serviços de saúde. **Conclusão:** A experiência desenvolvida evidenciou a importância das ações de educação em saúde como estratégia de promoção do cuidado e de fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade.

Palavras-Chave: Extensão Universitária; Promoção da Saúde; Práticas Educativas

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

FATORES ETIOLÓGICOS DA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL (SAB) E A EFETIVIDADE DOS PROTOCOLOS DE TRATAMENTO DIRIGIDOS A ESSES FATORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Kauã Crespo Moré (kaua.more@foufal.ufal.br) autor principal, Ellen Martins Pinheiro, Pedro Vinícius Santos de Medeiros, Guilherme José Teixeira de Souza, Felipe Cesar Chaves de Oliveira, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A síndrome da ardência bucal (SAB) é uma condição idiopática de dor crônica intraoral sem alterações clínicas ou laboratoriais. Os pacientes frequentemente se queixam de alterações na percepção do paladar e sensação de boca seca. **Objetivos:** Esta revisão integrativa tem como objetivo avaliar os protocolos de tratamento da síndrome da ardência bucal associados a etiologia. **Método e materiais:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, foi utilizada a estratégia PECO para formulação da pergunta norteadora, objetivo e estratégia de busca. Os critérios de elegibilidade (critérios de inclusão e exclusão), artigos randomizados dos últimos 10 anos em português, espanhol e inglês, disponíveis na base de dados PubMed, BVS, LILACS, Scielo, Scopus, Embase e Web of Science. Foi utilizada a ferramenta Rayyan para a triagem e seleção dos artigos. **Resultados:** Os resultados dos estudos mostraram que: (1) em casos de depressão e ansiedade, o uso de croicina e citalopram reduziu significativamente a intensidade da dor; (2) no desconforto psicossocial — incluindo estresse, ansiedade, somatização e isolamento —, a participação em grupos de apoio diminuiu o mal-estar, a dor total e a dificuldade em apreciar a comida; (3) na estagnação ou bloqueio do Qi do fígado segundo a MTC, o tratamento com Danzhixiaoyao + metilcobalamina reduziu os escores de EVA, BDI, OHIP-14 e a dor crônica; e (4) nas alterações da microcirculação local, a fotobiomodulação promoveu melhora duradoura dos sintomas em pacientes submetidos à terapia a laser. **Conclusão:** concluiu-se que a análise do fator etiológico é fundamental para o manejo da SAB. Os resultados sugerem que o profissional de saúde deve realizar uma avaliação criteriosa.

Palavras-Chave: síndrome da ardência bucal; etiologia; tratamento.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

IMPACTO DA DOR OROFACIAL NA QUALIDADE DE VIDA DE PORTADORES DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE: REVISÃO INTEGRATIVA

Anderson Rodrigo do Nascimento Costa (anderson.costa@ceca.ufal.br) autor principal, Kledson Lopes Barbosa, Gustavo Barros Rolim, Ellen Martins Pinheiro, Kauã Crespo Moré, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor orofacial é definida como qualquer dor localizada abaixo da órbita, acima do pescoço e anterior às orelhas, percebida em estruturas como pele, mucosa oral, dentes, ou músculos mastigatórios, que impacta a qualidade de vida de pacientes portadores de câncer de boca e orofaringe. **Objetivo:** Analisar os impactos da dor orofacial na qualidade de vida dos pacientes portadores do câncer de boca e orofaringe. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram considerados artigos dos últimos 10 anos, em todos os idiomas, que abordaram a associação da dor orofacial com qualidade de vida, com exclusão de duplicados ou que não atendiam ao tema principal. **Resultados:** Evidenciou-se que a qualidade de vida dos pacientes é sensibilizada pelas diversas manifestações da dor orofacial que acontecem e são persistentes durante e após o tratamento. Os artigos demonstraram ênfase na dificuldade de alimentação e sofrimento emocional dos pacientes com dores em região orofacial, com surgimento de alterações bucais que podem estar associadas. A presente revisão evidenciou que, embora existam estudos que abordem a dor orofacial em pacientes com câncer de cabeça e pescoço que avaliem a qualidade de vida nessa população, as pesquisas que analisam simultaneamente a relação entre essas variáveis são escassas. **Conclusão:** Os estudos disponíveis demonstram que essa dor impacta negativamente a qualidade de vida, interferindo nas funções orais e no bem-estar psicológico. Entretanto, a escassez de evidências que explorem essa associação reforça a necessidade de mais abordagens integradas. **Palavras chave:** Dor orofacial, câncer de boca, qualidade de vida.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DOR CRÔNICA EM NEUROPATIAS

Vinícius dos Santos Correia (enfviniciusscorreia@outlook.com) autor principal, Nayara Correia Cipriano, Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues (orientadora)

INTRODUÇÃO: A dor neuropática é decorrente de lesões nos nervos do sistema nervoso central e/ou periférico, caracterizando-se por sintomas persistentes que comprometem a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos indivíduos. Além do sofrimento físico, a dor crônica causa prejuízos psicossociais, afetando o humor, as relações sociais, o desempenho profissional e a funcionalidade, podendo levar ao desenvolvimento de transtornos mentais, como depressão e ansiedade. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo identificar os impactos psicossociais da dor em pacientes com neuropatias crônicas. **MÉTODOS E MATERIAIS:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa, realizada nas bases SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores “dor crônica”, “neuropatia” e “impactos psicossociais”, com artigos publicados entre 2018 e 2024 em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS:** Os resultados mostram que a dor neuropática está associada a altos índices de depressão, ansiedade, distúrbios do sono, isolamento social e baixa autoestima, interferindo diretamente na vida pessoal e familiar. Em casos mais graves, a dor intensa e incontrolável pode levar à ideação suicida. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a dor neuropática crônica é uma condição complexa e multifatorial, responsável por expressivo sofrimento psicossocial e redução da autonomia funcional. O acompanhamento multiprofissional é essencial para o manejo integral do paciente, assim como a educação em saúde, que auxilia no reconhecimento dos estímulos dolorosos e na adoção de estratégias de controle. Terapias complementares, como acupuntura, também demonstram potencial para melhorar o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Palavras-Chave: Dor crônica; Neuropatia; Impactos psicossociais.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO MANEJO DA MUCOSITE ORAL E NO CONTROLE DA DOR EM CRIANÇAS SUBMETIDAS A TRATAMENTO ANTINEOPLÁSICO

Pedro Henrique da Silva Melo Costa (pedrccosta02@gmail.com) autor principal, Letícia Moreira Calazans, Layla Jacqueline Gomes Caetano, Kaylane Maria Santos Coutinho, Fabiani Tenório Xavier (orientadora)

Afya Centro Universitário Unima – Maceió AL

Introdução: A mucosite oral (MO) afeta entre 30% e 75% das crianças submetidas à quimioterapia ou radioterapia, provocando lesões dolorosas que dificultam a alimentação, a fala e aumentam o risco de infecções. A terapia com laser de baixa intensidade (LLLT) tem se mostrado eficaz no controle da dor e na aceleração da cicatrização, promovendo regeneração tecidual e redução da inflamação durante o tratamento. **Objetivo:** Analisar as publicações sobre eficácia da LLLT no alívio da dor em crianças com mucosite induzida por tratamento antineoplásicos. **Método e materiais:** Pesquisa bibliográfica conduzida nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDENF, abrangendo estudos publicados entre 2020 e 2025. Foram incluídos estudos com texto completo disponível em inglês e português, utilizando os descritores Low-Level Light Therapy, Mucosite e Radiotherapy, Adjuvant. **Resultados:** Os resultados indicam que a LLLT é segura e eficaz na prevenção e manejo da MO em crianças, reduzindo a gravidade das lesões, diminuindo a inflamação e modulando a dor neurogênica. Os efeitos biofisiológicos envolvem aumento de ATP, óxido nítrico e fatores de crescimento, melhora da circulação sanguínea e linfática e redução de citocinas pró-inflamatórias. A aplicação de laser de baixa intensidade com duplo comprimento de onda apresentou melhores desfechos clínicos, menor tempo de aplicação e maior conforto para os pacientes. **Conclusão:** Apesar dos resultados promissores, existe heterogeneidade nos protocolos de LLLT quanto a comprimento de onda, intensidade, frequência e tempo de aplicação. Isso reforça a necessidade de estudos futuros com maior rigor metodológico e amostras amplas para padronizar protocolos e definir parâmetros ideais para crianças em tratamento antineoplásico.

Palavras-Chave: Laserterapia de baixa intensidade; Mucosite oral; Dor

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

MANEJO DA DOR NA MIELOFIBROSE PRIMÁRIA: CAUSAS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA ALÍVIO SINTOMÁTICO

Iane Beatriz Silva Souza (ianebeatrizsilva10@gmail.com) autor principal, Jennyfer Macena Rodrigues, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Pedro Augusto Tibúrcio Paulino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau- Maceió-AL

Introdução: A Mielofibrose Primária (MFP) é uma neoplasia mieloproliferativa frequentemente associada a mutações no gene Janus Kinase 2 (*JAK2*), que desencadeiam uma proliferação celular descontrolada e a secreção excessiva de citocinas pró-fibróticas, como o Fator de Crescimento Derivado de Plaquetas e o Fator de Crescimento Transformador Beta. Esses fatores promovem a substituição progressiva da Medula Óssea por tecido fibroso, levando à hematopoiese extramedular e ao comprometimento da homeostasia hematológica. Como consequência, surgem manifestações clínicas variadas, incluindo anemia, hepatoesplenomegalia e dor crônica, que impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, o manejo da dor é um desafio clínico a ser enfrentado. **Objetivo:** Evidenciar abordagens terapêuticas multidisciplinares voltadas para o alívio sintomático, melhora da qualidade de vida e do bem-estar dos pacientes. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa através de bases de dados PubMed e BVS com artigos científicos, utilizando as palavras-chave Mielofibrose Primária, Hematopoese Extramedular, Algia. **Resultado:** O manejo da dor na MFP tradicionalmente baseou-se em analgésicos, Anti-Inflamatórios Não Esteroides, opioides, corticosteroides e agentes imunomoduladores, que apresentam eficácia limitada e efeitos adversos. Com os inibidores de *JAK2*, como ruxolitinibe e fedratinibe, houve avanço significativo, pois atuam na via *JAK-STAT*, reduzindo esplenomegalia, dor e sintomas constitucionais, além de melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** O ruxolitinibe mostrou-se superior ao placebo e ao tratamento convencional quanto à sobrevida global, à redução do volume esplênico e à melhora da qualidade de vida. Apesar dos resultados promissores, estudos de longo prazo são necessários para confirmar a durabilidade e o potencial terapêutico desse tratamento.

Palavras-Chave: Mielofibrose Primária; Hematopoese Extramedular; Algia.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

O DIREITO CONTRIBUINDO PRA USUÁRIOS DO SUS NÃO TER FALHAS EM SEU TRATAMENTO

Edilma Silva dos Santos. (edilmasagitario2012@gmail.com)

Introdução: Existe um grau de satisfação relacionado aos usuários do SUS. É um requisito importante a ser considerado nas ações dos tratamentos. **Objetivo:** Foi realizado uma análise quanto aos serviços utilizados. **Método e materiais:** Trata-se de um tipo estudo através de uma revisão literária e documental utilizando as bases de dados Scielo. **Resultados:** Estudos mostram pesquisa feitas aleatoriamente que 471 pessoas foram entrevistadas. E através de plataformas software foram processados. Em cinco municípios 93,0% utilizaram os serviços municipal de saúde. 72,0%, os serviços resolveram os problemas e necessidades da população. 57,6% queixam-se da fila, 69,5%, afirma acredita na equipe de saúde, mas em alguns relatos queixam-se de desumanidade no atendimento. **Conclusão:** De acordo com a percepção do usuário foi dimensionado o reflexo das ações que vem sendo desenvolvidas no setor saúde. E servindo como modelo de direcionamento pra o planejamento futuro dos serviços

Palavras-Chave: Direito; SUS ; Garantia.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

O IMPACTO DO ESTRESSE E DA ANSIEDADE NO DESENVOLVIMENTO DA DOR OROFACIAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diva Maria Guimarães Toledo (divaguimaraest@gmail.com) autor principal, Davi Cavalcante Sampaio, Jammily Anielle Bertulino, Sofia Carvalho de Souza Brandão Malta, Maria Alice Lima de Rocha, Maria Izabel Gomes Ribeiro.

Centro Universitário CESMAC – Maceió, AL.

A dor orofacial está frequentemente associada à disfunção temporomandibular (DTM) e a fatores psicossociais, como estresse e ansiedade, que podem intensificar sintomas dolorosos e musculares. O ingresso no ensino superior representa um momento de transição caracterizado por mudanças emocionais, sociais e acadêmicas, que podem contribuir para o aumento desses fatores. **Objetivo:** Analisar o impacto do estresse e da ansiedade no desenvolvimento de dor orofacial em estudantes universitários. **Método e materiais:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases SciELO, PubMed, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “estresse”, “ansiedade”, “dor orofacial” e “universitários”. Foram incluídos artigos publicados entre 2012 e 2025, em português e inglês, que relacionassem estresse e ansiedade à dor orofacial em estudantes da área da saúde. **Resultados:** Os estudos revisados indicaram alta prevalência de sintomas ansiosos e de estresse entre universitários, especialmente do sexo feminino, associando-se à maior tensão muscular e relatos de DTM leve a moderada. A ansiedade esteve relacionada à intensificação da dor orofacial, com maior frequência de episódios durante períodos acadêmicos de alta demanda. A literatura também aponta relação significativa entre dificuldades não acadêmicas e níveis elevados de estresse, que potencializam a sensibilidade orofacial. **Conclusão:** O estresse e a ansiedade são fatores determinantes no surgimento e agravamento da dor orofacial em estudantes universitários, especialmente em cursos da saúde. Estratégias institucionais de acolhimento psicológico e de promoção da saúde mental podem reduzir esses impactos e melhorar a qualidade de vida acadêmica.

Palavras-chave: Estresse; Ansiedade; Dor orofacial.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

PERSPECTIVAS DA EDIÇÃO GÊNICA POR CRISPR/CAS9 COMO FERRAMENTA PARA O CONTROLE DA DOR EM DOENÇAS GENÉTICAS HEREDITÁRIAS

Iane Beatriz Silva Souza (ianebeatrizsilva10@gmail.com) autor principal, Jennyfer Macena Rodrigues, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Pedro Augusto Tibúrcio Paulino (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau - Maceió-AL

Introdução: As doenças genéticas hereditárias resultam de mutações transmitidas entre gerações, comprometendo funções celulares e causando dor crônica por processos inflamatórios ou disfunções nervosas, como na anemia falciforme e doença de *Fabry*, caracterizada por dor neuropática intensa e recorrente. O sistema CRISPR-Cas9 (*Clustered Regularly Interspaced Palindromic Repeats/CRISPR-associated protein 9*) é um mecanismo de defesa bacteriano capaz de reconhecer e clivar sequências específicas de DNA invasor. A proteína Cas9 atua como nucleasse guiada por RNA, cortando o DNA-alvo de forma precisa, o que permite seu uso em aplicações terapêuticas e regulatórias em doenças genéticas humanas. **Objetivo:** Analisar a aplicação da tecnologia CRISPR/Cas9 na correção gênica e tratamento de doenças genéticas hereditárias. **Método e materiais:** Foi realizada pesquisa nas bases PubMed e SciELO com artigos científicos, utilizando as palavras-chave CRISPR, Cas9, algia. **Resultado:** A adaptação do sistema bacteriano natural para aplicações em células eucarióticas, com o uso da Cas9 e variantes como a dCas9, ampliou as possibilidades terapêuticas, incluindo o controle de genes associados à nocicepção. Estudos experimentais demonstram que a supressão de genes como SCN9A, que codifica o canal de sódio Nav1.7, reduz significativamente a sensibilidade dolorosa em modelos animais, evidenciando o potencial da edição gênica para o manejo da dor em doenças hereditárias. **Conclusão:** O uso dessa tecnologia permite ativar ou silenciar genes sem alterar permanentemente a sequência genômica. Assim, o CRISPR/Cas consolidou-se como ferramenta poderosa, de alta especificidade e aplicabilidade em pesquisa, terapia gênica e biotecnologia, sendo alternativa eficaz no tratamento e controle da dor em doenças genéticas hereditárias.

Palavras-Chave: CRISPR; Cas9; Algia.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

POSSÍVEIS AÇÕES ANALGÉSICAS DA TOXINA BOTULÍNICA A NO TRATAMENTO DA ENXAQUECA.

Gabriela Izabel dos Santos Rocha (rocha.gabriela97@gmail.com) autor principal, Erida Sthefany de Oliveira Santos, Fernando Alonso de Freitas Oliveira, Marcílio Otávio Brandão Peixoto (orientador).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: As cefaleias, especialmente a enxaqueca, configuram-se como distúrbios neurológicos incapacitantes, caracterizadas por dor pulsátil recorrente com frequência igual ou superior a 15 dias por mês. Fisiopatologicamente, envolvem a liberação exacerbada de neurotransmissores e mediadores neuroinflamatórios, gerando sensibilização periférica e central. Além de outros recursos disponíveis, a toxina botulínica tipo A (BoNT-A) tem se tornado uma interessante opção para o tratamento, não só por sua atuação na junção neuromuscular, mas também devido aos seus efeitos analgésicos e anti-inflamatórios. **Objetivo:** Caracterizar os alvos terapêuticos relacionados ao efeito analgésico e anti-inflamatório da BoNT-A. **Método e materiais:** Trata-se de uma revisão integrativa conduzida nas bases PubMed, BVS e Periódicos CAPES, utilizando os descritores “botulinum toxins”, “headache” e “analgesia”, bem como em livros de farmacologia. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos que abordassem possíveis alvos terapêuticos da BoNT-A. **Resultados:** A ação da BoNT-A envolve a clivagem da proteína SNAP-25, contribuindo com interferências na liberação neuronal de neurotransmissores como a substância P, peptídeo relacionado ao gene da calcitonina (CGRP) e glutamato, reduzindo a excitabilidade neuronal e a sensibilização central, essenciais para analgesia. Ademais, modula canais iônicos e regula genes inflamatórios de vias imunológicas. **Conclusão:** Os achados levantam a hipótese de que a BoNT-A, já validada no manejo da enxaqueca, exerce efeitos analgésicos por meio da modulação de mecanismos neuroquímicos, eletrofisiológicos e imunológicos. Contudo, são necessários estudos adicionais que aprofundem a compreensão de seus mecanismos moleculares, o que facilitará a padronização de protocolos clínicos.

Palavras-Chave: Enxaqueca; Toxina botulínica tipo A; Analgesia.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

QUALIDADE DO SONO EM PACIENTES COM CERVICALGIA

Anne Louíse de Moraes Bezerra (almoraiiss@gmail.com) autora principal, Bianca Pedrosa de Medeiros Santos, Felipe Matheus Ferreira Santos, Adélia Cristina Bomfim de Araújo, Ingridy Carolliny Correia da Silva Barros, Érika Rosângela Alves Prado (orientadora)

Centro Universitário Cesmac, Maceió-AL

Introdução: O comprometimento da mobilidade da coluna cervical, causa desde leves desconfortos até dores intensas e, em alguns casos, essa condição afeta a qualidade de vida e dificulta a realização das atividades laborais e na qualidade do sono. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono em pacientes com cervicalgia. **Método e materiais:** Caracterizou-se por ser um estudo descritivo com pesquisa de campo de natureza epidemiológica quantitativo e de caráter transversal, com amostra de 102 indivíduos cadastrados no banco de dados do PNEC - Projeto Núcleo de Estudos da Coluna da Fisioterapia Cesmac. Os dados da pesquisa foram coletados através do questionário sociodemográfico, qualidade do sono de Pittsburgh e o índice de incapacidade relacionada ao pescoço, sendo analisados através de estatística descritiva. Foram incluídos participantes de ambos os sexos com idades entre 18 e 65 anos, exceto mulheres grávidas, indivíduos com comprometimento cognitivo, lesões politraumáticas, tumores, dor relacionada à infecção. **Resultados:** Evidenciou-se que houve predominância quanto ao sexo feminino, corroborando com a literatura que mostra uma prevalência neste sexo. Quando investigado o sono, através do índice de qualidade de sono de Pittsburgh, observou-se que 83,33% dos indivíduos apresentaram péssima qualidade de sono, reforçando achados de pesquisadores que afirmam que a alteração do sono é um problema frequentemente associado à cervicalgia. A faixa etária de acometimento revelou uma predominância de jovens adultos entre os participantes, com média de idade de $33,48 \pm 12,42$ anos. **Conclusão:** Os resultados deste estudo confirmaram que a cervicalgia crônica está associada a alterações significativas na qualidade do sono.

Palavras-chave: Cervicalgia; Sono; Dor

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

RELAÇÃO ENTRE DOR OROFACIAL E O DIAGNÓSTICO TARDIO DO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA

Guilherme José Teixeira de Souza (guilhermejts18@gmail.com) autor principal, Pedro Vinícius Santos de Medeiros, Felipe Cesar Chaves de Oliveira, Ellen Martins Pinheiro, Kauã Crespo Moré, Camila Maria Beder Ribeiro Girish Panjwani (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: A dor orofacial, frequentemente associada a condições benignas, pode também indicar o carcinoma espinocelular de boca. Lesões localizadas na língua e no assoalho apresentam maior intensidade de dor, mesmo quando pequenas, manifestando-se como dor espontânea, ao mastigar ou engolir, e dor referida. O reconhecimento tardio desses sinais contribui para o diagnóstico em estágios avançados e pior prognóstico. **Objetivo:** Investigar a relação entre a dor orofacial e o diagnóstico tardio do carcinoma espinocelular de boca, ressaltando a importância do reconhecimento precoce desses sintomas. **Métodos e Materiais:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada a partir de publicações entre 2015 e 2025, indexadas nas bases PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores em inglês “orofacial pain”, “oral squamous cell carcinoma” e “diagnostic delay”. A busca inicial identificou 34 artigos, dos quais 3 foram selecionados por apresentarem estreita relação com a temática. **Resultados:** A dor orofacial é comum no carcinoma espinocelular de boca, porém não favorece o diagnóstico precoce, a localização tumoral, e não a dor, influencia o atraso diagnóstico de acordo com os estudos selecionados, a dor pode levar o paciente a buscar ajuda, entretanto aparece de forma tardia. **Conclusão:** A dor orofacial no carcinoma espinocelular de boca surge tardiamente e pouco contribui para o diagnóstico precoce. Futuros estudos devem aprimorar a identificação de sinais iniciais e investigar marcadores sensoriais que possam antecipar o reconhecimento da doença e reduzir o atraso diagnóstico.

Palavras-chave: Dor orofacial; Carcinoma espinocelular de boca; Diagnóstico precoce

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

RELATO DE EXPERIÊNCIA: O RISO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO NO ENFRENTAMENTO DA DOR HOSPITALAR.

Mirella Louise Mendonça Santos (mirella.santos@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Maria Rosa da Silva (orientadora, maria.silva@uncisal.edu.br).

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Maceió-AL.

Introdução: A dor, além de um fenômeno fisiológico, é permeada por dimensões emocionais e socioculturais, uma vez que se configura como uma experiência subjetiva e que afeta a qualidade de vida do paciente e de sua família. Em ambientes hospitalares, marcados por trajetórias de sofrimento, ansiedade e exposição a procedimentos invasivos, a humanização assume uma importância fundamental no enfrentamento à dor. Entre as estratégias de humanização, surge a palhaçoterapia, que consiste em uma terapia complementar que pela capacidade de intervenção do riso e de acolhimento pode amenizar o estresse e contribuir à ressignificação da experiência dolorosa. **Objetivo:** Relatar a experiência enquanto palhaça de hospital, integrante do Projeto Sorriso de Plantão, que utiliza o riso e a ludicidade na abordagem à dor hospitalar. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência realizado em hospitais situados na cidade de Maceió-AL. Desenvolvidas atividades, caracterizada como palhaça de hospital, através de intervenções mediadas por contação de história, ludicidade musical, brincadeiras e jogos, além de escuta ativa dos pacientes e seus familiares. **Resultados:** Durante as atividades, observaram-se manifestações de alívio, sorrisos espontâneos e maior disposição para enfrentar procedimentos dolorosos. Pacientes pediátricos, em especial, apresentaram redução de choro e medo, enquanto familiares relataram sensação de conforto, esperança e fortalecimento do vínculo afetivo. **Conclusão:** O riso, utilizado como ferramenta terapêutica, mostrou-se eficaz na redução do sofrimento e na promoção do bem-estar, configurando-se como prática integrativa de grande potencial no enfrentamento da dor hospitalar.

Palavras-Chave: Dor; Humanização; Palhaçoterapia.

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

SALA DE ESPERA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A PROMOÇÃO DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Célia Margarida Vieira Bezerra (celia.bezerra@academico.uncisal.edu.br) autor principal, Leticia Santos Costa, Gabriela Izabel dos Santos Rocha, Maria do Desterro Costa e Silva (orientadora)

Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL

Introdução: Às salas de espera assumem um papel estratégico como ferramentas de educação em saúde, promovendo o diálogo, a troca de experiências e a disseminação de informações sobre os direitos das pessoas com deficiência. Ao transformar o tempo de espera em um momento educativo, essas ações contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva e comprometida com o exercício da cidadania. **Objetivo:** Descrever uma ação pedagógica de educação em saúde voltada à promoção do cuidado, com ênfase na difusão dos direitos da pessoa com deficiência. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das vivências em atividades de Educação em Saúde realizadas por discentes integrantes da Liga de Fisioterapia Neurofuncional, vinculada à Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. As ações foram conduzidas no Centro Especializado em Reabilitação III, instituição que oferece atendimento multiprofissional voltado à reabilitação e à promoção da saúde. **Resultados:** A ação educativa desenvolvida pelos acadêmicos configurou-se como uma experiência enriquecedora, ao possibilitar a transmissão de informações sobre os direitos da pessoa com deficiência de forma clara, acessível e contextualizada. A atividade promoveu a aproximação entre os acadêmicos e o público atendido, ressignificando o momento de espera voltado à promoção da saúde e ao fortalecimento da cidadania das pessoas com deficiência. **Conclusão:** A ação reafirma a relevância da educação em saúde como instrumento de inclusão e transformação social, aproximando ensino, serviço e comunidade em prol de uma atenção mais humanizada, participativa e equitativa.

Palavras-Chave: Educação em Saúde; Direitos da Pessoa com Deficiência; Sistema Único de Saúde

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

SILIMARINA COMO AGENTE HEPATOPROTETOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Josenildo Luna de Brito Junior (josenildoluna50@gmail.com), autor principal, Daniel Lira da Silva (orientador)

Centro Universitário Maurício de Nassau, Maceió-AL

Introdução: A hepatotoxicidade é uma lesão no fígado causada por vários motivos, a principal é a lesão induzida por medicamentos, em especial os antineoplásicos. Além disso, é um efeito adverso comum em pacientes que realizam quimioterapia, necessitando de substâncias hepatoprotetoras para prevenir a toxicidade, dentre as quais se destaca a silimarina, um conjunto de metabólitos derivados de *Silybum marianum*. **Objetivo:** analisar estudos e evidências científicas sobre a eficácia do uso da silimarina como pré-medicação hepatoprotetora em pacientes oncológicos. **Materiais e métodos:** Caracterizou-se por uma revisão literária de artigos científicos e estudos em português e inglês, de 2005 até o presente, e foram selecionados por critérios de relevância e qualidade metodológica. **Resultados:** os estudos contaram com o envolvimento de pacientes diagnosticados com câncer, com faixa-etárias distintas. Demonstraram redução de alterações laboratoriais em enzimas hepáticas, como ALT, AST e ALP, evidenciando a eficácia clínica do seu uso. **Conclusão:** Conclui-se que a silimarina demonstrou eficácia clínica na redução de alterações laboratoriais hepáticas em pacientes oncológicos, evidenciando seu potencial como hepatoprotetor em protocolos de quimioterapia, podendo contribuir para a melhora da segurança terapêutica e qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: silimarina; hepatotoxicidade; câncer

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

TRATAMENTOS COM CRISPR/CAS9 PARA LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

Jennyfer Rodrigues Macena (jennyfermacena1@gmail.com) autor principal, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Vera Lúcia Cavalcante Veiga, Iane Beatriz Silva Souza, Fábio Pacheco (orientador)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Maceió – AL

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) é decorrente a uma translocação cromossômica, essa troca forma um novo cromossomo, chamado Filadélfia (Ph), que contém o gene BCR-ABL1, que produz uma proteína anormal tirosina quinase, provocando o crescimento descontrolado de leucócitos anormais. Esse processo tem início na medula óssea, resultando em um tipo de neoplasia hematológica conhecida por sua produção celular excessiva e desordenada. Os inibidores de tirosina quinase (ITQs) representam a principal forma de tratamento utilizada na LMC, porém, o fármaco apenas bloqueia a BCR-ABL1. O surgimento da tecnologia CRISPR (clustered regularly interspaced short palindromic repeats) realiza cortes precisos no gene BCR-ABL1 diretamente no DNA das células, permitindo a desativação de oncogenes de forma permanente. Assim, há Interrupção da produção da proteína anormal e bloqueio da proliferação das células malignas. **Objetivo:** Apresentar novas perspectivas terapêuticas para a LMC, destacando o potencial do sistema CRISPR/Cas9 como uma abordagem inovadora no tratamento da doença. **Métodos e materiais:** Realizou-se uma pesquisa do tipo qualitativa, utilizando as palavra-chave: Leucemia Mieloide Crônica; CRISPR/Cas9; BCR-ABL no período de 2015 a 2025. **Resultados:** Estudos evidenciam que, o uso do CRISPR/Cas9 na LMC é promissor, mostrando eficiência na inativação do gene BCR-ABL1, principal responsável pela proliferação descontrolada das células leucêmicas. **Conclusão:** Conclui-se que esses estudos indicam redução significativa da multiplicação das células neoplásicas mieloides e restauração parcial da função normal da medula óssea, sugerindo que essa tecnologia pode, no futuro, oferecer uma alternativa curativa em comparação aos tratamentos atuais com inibidores de tirosina quinase, que apenas controlam a doença.

Palavras-chave: *Leucemia Mieloide Crônica; CRISPR/Cas9; BCR-ABL*

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

USO DE HIDROXIUREIA NA PREVENÇÃO DE CRISES VASO-OCCLUSIVAS EM PACIENTES FALCÊMICOS

Jennyfer Rodrigues Macena (jennyfermacena1@gmail.com) autor principal, Bárbara Valeska Carnaúba Mentasti, Iane Beatriz Silva Souza, Vera Lúcia Cavalcante Veiga, Jeniffer Estevão dos Santos (orientadora)

Centro Universitário Mauricio de Nassau, Maceió – AL

Introdução: A anemia falciforme é uma doença genética caracterizada por uma mutação no gene da β -globina, que substitui o ácido glutâmico por valina, originando a hemoglobina S (HbS). Essa alteração provoca a deformação das hemácias em formato de foice, o que leva à obstrução dos vasos sanguíneos e à redução da oxigenação tecidual. O principal fármaco utilizado no tratamento é a hidroxiureia, cuja eficácia está associada à capacidade de aumentar os níveis de hemoglobina fetal (HbF, $\alpha_2\gamma_2$). Esse aumento reduz a concentração de HbS nas hemácias, diminuindo sua polimerização e, consequentemente, melhorando os sintomas e complicações da doença. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da hidroxiureia na prevenção das crises vaso-oclusivas em pacientes falcêmicos, destacando seus impactos clínicos e laboratoriais. **Método e materiais:** Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com base em estudos publicados entre 2015 e 2025, utilizando as palavras-chave: *anemia falciforme*, *hidroxiureia* e *hemoglobina fetal*. **Resultados:** Os estudos revisados demonstram que o uso contínuo de hidroxiureia promoveu redução significativa das crises vaso-oclusivas, aumento dos níveis de hemoglobina fetal, diminuição da contagem de leucócitos e reticulócitos, além de melhora da viscosidade e do fluxo sanguíneo. Clinicamente, observou-se menor intensidade e duração das dores, redução nas hospitalizações e menor necessidade de transfusões. Os efeitos adversos foram leves, reversíveis e sem sinais de toxicidade relevante, confirmando a segurança do tratamento. **Conclusão:** A hidroxiureia apresenta benefícios expressivos no manejo da anemia falciforme, prevenindo complicações agudas e crônicas, ao manter as hemácias com formato arredondado e flexível, evitando o processo de falcização e a vaso-oclusão.

Palavras-chave: *Anemia Falciforme; Hidroxiureia; Hemoglobina Fetal*

I CONGRESSO ALAGOANO SOBRE DOR

UTILIZAÇÃO DA CIF NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR : EXPERIÊNCIA ENSINO-SERVIÇO.

Victória Daniella Costa Freitas (victoriadaniella04@gmail.com) autora principal, Ana Vitória Belo da Silva, Erika Santos Barreto, José Erickson Rodrigues, Willyane da Silva Souza, Clarissa Cotrim dos Anjos Vasconcelos (orientador).

Instituição de Ensino – Centro Univertário Cesmac ; Maceió - Alagoas.

INTRODUÇÃO: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) possibilita uma abordagem ampla, interdisciplinar e centrada no indivíduo, promovendo o compartilhamento de informações entre profissionais da saúde. Essa ferramenta auxilia na estruturação do processo terapêutico. **OBJETIVO:** Demonstrar a utilização da CIF como instrumento para a construção do Projeto Terapêutico Singular (PTS), sob a perspectiva do atendimento integral entre discentes de Fisioterapia e Terapia Ocupacional de uma universidade pública de Alagoas. **MÉTODO E MATERIAIS:** Trata-se de um estudo descritivo e exploratório realizado com crianças com paralisia cerebral atendidas em um Centro Especializado em Reabilitação vinculado à universidade, aprovado pelo CEP nº 2.130.719. Utilizou-se a CIF para elaborar o plano terapêutico compartilhado, com base em mapas conceituais construídos a partir dos achados avaliativos. As categorias funcionais foram selecionadas e qualificadas de forma interdisciplinar pelos discentes envolvidos. **RESULTADOS:** As crianças apresentaram alterações nas funções de atenção, tônus e mobilidade articular, além de limitações em atividades de mobilidade, comunicação, aprendizado, cuidado pessoal, vida doméstica e comunitária. Como barreiras destacaram-se os serviços de educação e tecnologias inadequadas; e como facilitadores, o apoio familiar, cuidadores, profissionais da saúde e serviços econômicos. A partir desses achados, foi elaborado um plano terapêutico conjunto e individualizado. **CONCLUSÃO:** A aplicação da CIF mostrou-se eficaz para a construção do PTS, tornando o processo mais ágil e condizente com as necessidades de cada criança. O modelo favoreceu a prática interdisciplinar, o planejamento integrado da reabilitação e a formação acadêmica dos discentes.